

LÊ-LO A MIM MESMA EM VOZ ALTA

Isabel Ramalhete

- ▶ O Capuchinho Vermelho
- ▶ Coleção Varinha Mágica, adaptação de Fernando de Castro Pires de Lima
- ▶ Coleções Os Cinco e Os Sete, Enid Blyton
- ▶ Aventuras de Tom Sawyer, Mark Twain
- ▶ Histórias de Sherlock Holmes, Arthur Conan Doyle
- ▶ A Importância de se Chamar Ernesto, Oscar Wilde
- ▶ A Donzela do Nevoeiro, Walter Scott
- ▶ O Mandarim, Eça de Queirós
- ▶ Lagardère, Paul Féval
- ▶ Jane Eyre, Charlotte Brontë

O primeiro livro de que me lembro era de pano, muito ilustrado e tinha a história do Capuchinho Vermelho. Aprendi-o de cor e, assim, podia lê-lo a mim mesma em voz alta.

Também gostava dos “livros aos quadrinhos” que havia lá em casa: Mickey e Pateta, o Pato Donald e o Tio Patinhas. Não sabia ler, mas gostava dos desenhos.

Depois de aprender a ler, a Coleção “Varinha Mágica” – contos populares, adaptados por Fernando de Castro Pires de Lima com desenhos de Laura Costa – enchia-me as medidas. Comprava um por semana, que lia e relia, pintando também os desenhos que eram a preto e branco. Por volta dos oito anos, comecei a ler as aventuras d’ *Os Cinco* e d’ *Os Sete* e, logo de seguida, as biografias de pessoas célebres despertaram a minha curiosidade. Recordo com emoção a de Joana D’Arc, de Pasteur, de Madame Curie, de Edison.

Tive a sorte de crescer numa casa onde havia livros que, embora fechados, me iam sendo fornecidos às pinguinhas por um tio que também amava a leitura e falava dos livros com paixão. Pela sua mão conheci Tom Sawyer e Huckleberry Finn, as peças de teatro de Oscar Wilde, com *A Importância de se Chamar Ernesto* (curiosa tradução para *The Importance of Being Earnest*) à cabeça da lista de preferências, *O Mandarim* e *A Relíquia* de Eça de Queirós e *A Donzela do Nevoeiro* de Walter Scott, entre outros.

Um dia, por volta dos treze anos, ao chegar a casa do liceu, tinha sobre a cama um caixote de papelão cheio de livros da editora Romano Torres, de autores como Paul Féval, Alexandre Dumas, Ponson du Terrail. Obras em vários volumes, coisa nunca vista! Era leitura para muitos anos que eu sempre gostei muito de ler e reler. Seguiram-se todos os livros de Sherlock Holmes que um primo me emprestou. Aos catorze, quinze anos, li *Os Filhos da Guerra* de Pearl Buck e *Jane Eyre* de Charlotte Brontë, a par de fotonovelas – muito em voga na época e lidas, evidentemente, às escondidas – e de *John, Chauffeur Russo* de Max du Veuzit que, escondido na pasta, correu a casa de todas as meninas da nossa turma.



Isabel Ramalhete nasceu no Porto. Licenciada em Filologia Germânica, é professora e bibliotecária escolar. Publicou os livros *A Cabeça da Luz* (2001), *Crocodilos, Tubarões e Cavalos-marinhos* (2004) e é autora de recontos de histórias tradicionais incluídos em publicações diversas. Co-organizou duas antologias: *Contos de Sempre* (2004) e *Abre um Buraco no Tecto que Eu Quero Ver a Lua: Uma*

Seleção de Textos de José Gomes Ferreira (2005). Traduziu, do inglês e do galego, mais de três dezenas de obras para crianças, jovens e adultos, incluindo *Alice no País das Maravilhas*.